

A Doutrina da Retribuição em Provérbios

Pr. Mauro Filgueiras Filho

1. Introdução

O assunto de retribuição é um dos preferidos para aqueles que procuram sempre fazer a coisa certa, porém é um assunto terrível para os que praticam maldade. Quem vive na integridade, ama os mandamentos e preceitos de Deus, submete-se e corrige-se diante de uma repreensão, não teme a verdade, mas a tem sempre diante de si, esse é um servo bom e fiel aos olhos de Deus e não tem motivo para temor.

Todavia, o mundo não é uma maravilha e as pessoas com as quais lidamos diariamente nem sempre são retas e irrepreensíveis, e estas não servem de padrão de conduta para nós. Para essas pessoas, falar de retribuição, justiça e sabedoria é irrisório, é perturbador e agride o orgulho pessoal delas. Como não podemos fugir desse princípio infalível, e como crentes que somos, cabe-nos conhecer essa justiça e nos empenharmos em viver corretamente, afinal cada um comerá dos frutos do seu próprio procedimento. Provérbios carrega essa doutrina como um dos pontos principais que mostram o caráter justo e reto de Deus.

2. Um cuidado

Ao falarmos de retribuição devemos tomar cuidado com dois conceitos danosos e perigosos comuns em algumas seitas, que é o fatalismo e o deísmo. Fatalismo é a crença que atribui tudo o que acontece no mundo à fatalidade, negando a livre escolha das pessoas. Essa é a crença dos muçulmanos. Se você perguntar a um deles: “Por que existe maldade no mundo?” Ele responderá: “Porque tem que ser assim.” E ponto final. Esse pensamento nega a interferência de Deus.

Assim também pensam os deístas. Deísmo é a crença de que Deus criou o universo, porém afastou-se de sua criação e não mais interage em nosso meio. Ele vive distante e sem acesso aos homens largando sua criação à casualidade. Daí surge conceitos como o de “causa e efeito” comum no espiritismo, budismo e demais religiões orientais.

De acordo com Provérbios não é assim. Tudo se envolve no conceito chave de todo o livro: “temor do SENHOR”. Vejamos as dimensões da doutrina da retribuição nas várias áreas da vida.

3. Onde há Retribuição?

Em todo lugar. Deus trata absolutamente todas as coisas com justiça. Apesar da percepção humana não conseguir atingir todos os canais onde Deus faz sua justiça, ainda assim cremos nas afirmações infalíveis das Escrituras,

afinal, Deus não depende das nossas percepções ou aprovações para fazer o que faz.

A retribuição de Deus atinge várias áreas da vida:

- a) Deus é o único que faz justiça: **“Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR.”** (29.26).
- b) Com respeito ao nosso caráter e a maneira como vivemos é dito: **“O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.”** (12.2).
- c) No relacionamento com os pais: **“O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue prudência.”** (15.5). Sábio é aquele que ama a correção e aceita a disciplina (conf. 9.8,9; 13.1,18).
- d) Deus dá amigos aos que o agradam: **“Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.”** (16.7).
- e) Deus se agrada dos que ajudam os desfavorecidos e os abençoa: **“Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.”** (19.17).
- f) Deus também retribui aos que favorecem aqueles que não merecem ser beneficiados: **“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.”** (25.21,22).
- g) Confiar em Deus e fazer a coisa certa sempre traz resultados positivos: **“O cobiçoso levanta contendias, mas o que confia no SENHOR prosperará. O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.”** (28.25,26); **“Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro.”** (29.25).
- h) Injustiça contra os pobres é causa que Deus não deixará passar impune: **“Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.”** (22.22,23; conf. 23.10,11).
- i) Ter bons filhos traz alegria e satisfação: **“Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar um sábio nele se alegrará.”** (23.24).
- j) Ser justo garante uma geração justa: **“O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.”** (20.7).
- k) O uso exagerado e descontrolado dos prazeres finaliza em amargura: **“Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.”** (21.17).
- l) A humildade e a obediência a Deus só trazem coisas boas: **“O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.”** (22.4).
- m) O mau humor não promove amizades, pelo contrário, as afasta: **“O homem iracundo suscita contendias, mas o longânimo apazigua a luta.”** (15.18).

- n) O pecador carrega as conseqüências da sua maldade e termina sempre em destruição, ainda que pareça tranqüilo e sossegado: **“Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.”** (1.32); **“Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas dos seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia”** (5.22,23).
- o) A mulher bem-aventurada, boa esposa e boa mãe tem honra e reconhecimento: **“Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.”** (31.30,31).

4. Conceito Chave

O conceito principal, estabelecido em Provérbios, que garante o cumprimento desses princípios e o bom resultado aos fiéis é o temor do SENHOR exposto em 1.7 e 9.10. Quem menospreza essa doutrina e prefere seus próprios conselhos e caminhos paga um preço muito alto (1.29).

Afinal, não há qualquer projeto, engenho ou inteligência que se equivalha a Deus. Nada que se intente contra Deus e sua palavra prospera: **“Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR.”** (21.30).

5. Conclusão

Tendo em vista a agudeza da justiça de Deus, é válido que tenhamos claro em nossa mente a necessidade de consciência tranqüila em toda a extensão da vida. Deus não é justo somente com questões de altíssima responsabilidade; seus olhos sondam todo campo da existência humana. Ele nos retribui de acordo em como pensamos ou nos comportamos no comércio, num tribunal, em casa, dirigindo, nos relacionamentos, quer seja com o pastor, ou com um político, ou com um pobre ou rico.

O que quer que façamos ou dizemos é da conta de Deus e ele nos tratará em consonância ao que somos, ao nosso procedimento. Por isso devemos nos esquivar das más influências e fugir de companhias corruptas e pecaminosas. É sábio ficar longe de encrencas, isto é, de quem sabemos que pode nos trazer problemas.

A esperança que temos é que, o que Deus nos der em retribuição, seja somente no que é bom. Para isso, vivamos justa e retamente perante os olhos do Senhor e em nada tenhamos do que possam nos acusar. Tenhamos esta preocupação na vida sempre, em qualquer circunstância ou fase da vida, fazer a coisa certa.